

# “A Ilha do Pico é um exemplo vivo de resiliência”

O negrume do basalto multiplica-se nas casas e adegas à beira mar, nas centenas e centenas de quilómetros de muros e paredes e do chão dos currais de vinha que a UNESCO reconheceu como paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico.

A todo este património associa-se a atividade baleeira já extinta, que constituiu uma importante fonte de rendimento para quem tinha terra pouca e mar imenso, moldou hábitos e a cultura.

Seguiu-se-lhe a observação de cetáceos (baleias e golfinhos) que continuam a agrupar-se a sul da ilha, um dos maiores santuários baleeiros do Atlântico Norte.

A ilha do Pico é um exemplo vivo de resiliência, de domínio do homem sobre os elementos tantas vezes adversos.

A terra, por vezes madrasta, nunca deixou de prover ao sustento dos seus habitantes. Com valentia e sacrifício eles souberam retirar do solo pedregoso o precioso néctar que há dois séculos



José Gabriel Ávila

delicioso os senhores dos reinos deste mundo.

Visitar a ilha do Pico, cujo mar faz parte integrante das labutas da terra, é conhecer uma paisagem natural e humana rica em gente resiliente, capaz de arregaçar as mangas às mais duras intempéries, seja na própria ilha, seja na estranha, com vista a um futuro risonho, construído com sangue, suor e

lágrimas.

### 3. Fajãs de São Jorge

A Ilha de São Jorge é um destino inigualável no Triângulo Pico-Faial-São Jorge. Há mesmo quem considere a sua posição geográfica o centro do grupo central do arquipélago.

De uma forma ou de outra, São Jorge tem características muito distintas das outras nove, devido às suas setenta (70) fajãs, umas maiores que outras, situadas quer a sul, quer a norte.

É no sopé de altas escarpas, em espaços de maior ou menor dimensão que os jorgenses se refugiam, em fajãs abrigadas de ventos e marés, onde cultivam o sustento e gozam de convívios que tão bem sabem cultivar.

Fajã dos Vimes, de São João, dos Cubres, do Ouvidor ou da Caldeira de Santo Cristo, são estas as maiores. Mas foi na pequena Fragueira que o maestro Francisco de Lacerda nasceu e onde passava férias, quando em Paris.

A ilha de São Jorge é muito mais que

o seu delicioso queijo produzido com leite de vaca, em pastagens das serras altas; é mais do que o forte e aromático café da Fajã de São João, e os teares e as coloridas colchas de lã confeccionados pelas artesãs da Fajã dos Vimes. São Jorge é mais deliciosa que as ameijoas da Caldeira de Santo Cristo, ou o vinho verde do Topo.

São Jorge é uma ilha de espirituosos poetas populares, é gente que dança pelo Espírito Santo a festa da vida e se reparte pelas “califórnicas perdidas de abundância”.

São Jorge raramente se esconde do Pico ou do Faial, pois como dizia Raúl Brandão: “o que as ilhas têm de mais belo e as completa é a ilha que está em frente”.

Há um destino multifacetado neste arquipélago de nove ilhas.

Vale por isso a pena descobrir todas elas.

(1) Bullar, Joseph e Henry, “Um Inverno nos Açores e um Verão no Vale das Furnas”, ICPD, 1986

## Prémio Natália Correia ex-aequo para “Sardoal” e “Egoscopia”

O júri do Prémio Literário Natália Correia decidiu atribuir o prémio ex aequo às obras “Sardoal”, da autoria de João Rasteiro, e “Egoscopia ou a Mecânica Geral de Si Mesmo”, de Leonel Barbosa, na categoria de poesia.

É a primeira vez que o prémio é atribuído a duas obras vencedoras, assinalando a excelência literária que lhes foi igualmente reconhecida pelo colectivo de jurados, por entre as 218 obras poéticas que se candidataram a esta terceira edição do concurso.

Segundo o júri, “a consistência poética, a intertextualidade e as referências em “Sardoal” - Camões, Ovídio, Horácio, Yeats, Rilke, Tranströmer, entre outros, além da recriação do diálogo final do filme “Cinema Paradiso”, de Giuseppe Tornatore -, a conquista plena do voo poético enquanto paisagem intimista que «resgata inexoravelmente o verbo», recriando cada palavra a partir da sua densidade interior, neste caso, num universo bucólico de rememoração, bem alicerçado no conhecimento da poesia em todas as épocas da criação literária, permitiram ao autor criar uma sólida obra, ao nível do prémio” e de Natália Correia.

Num registo muito diferente da obra “Sardoal” - acrescenta o mesmo júri - “Egoscopia ou a Mecânica Geral de Si Mesmo”, de Leonel Barbosa, apresenta-se “repleta de imagética, com uma base poética forte (‘Ele caiu das asas/e elas, desmembradas/puderam voltar a ser felizes’) e toma “na esteira do tema, a análise existencial

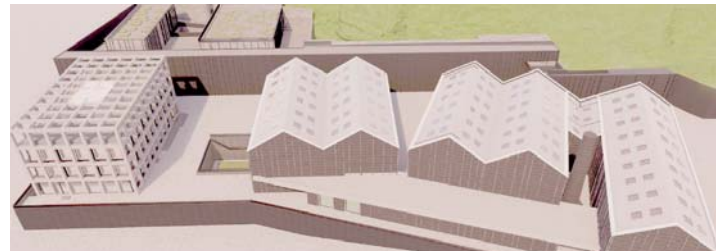


do mundano, elevando-o à condição poética filosófica a cada instante, potenciando o acto criador como a morada síntese do pensamento e da palavra”.

O Prémio Literário Natália Correia tem como objetivo, por um lado, homenagear um dos grandes vultos femininos do século XX, natural de Ponta Delgada e, por outro lado, incentivar e apoiar o desenvolvimento das artes literárias, fomentando a criatividade, o gosto pela leitura e pela escrita, materializando assim a diversidade cultural, artística e de pensamento.

A cerimónia de entrega dos prémios está agendada para o próximo dia 13 de Julho, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

## Lançado concurso público para o Tecnopolo-Martec



Na sequência de Resolução do Conselho do Governo, foi ontem publicado no Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores o anúncio relativo ao concurso público, com publicidade no Jornal Oficial da União Europeia, para celebração do contrato de “Empreitada do Tecnopolo- Martec - PRR”, com o preço base de 20.900.000,00 euros (vinte milhões e novecentos mil euros), a que acresce o IVA à taxa legal em vigor.

O prazo para apresentação de propostas, através da plataforma electrónica AcinGov, encontra-se a decorrer por um período de 30 dias consecutivos a contar da data do envio para publicação dos anúncios, que ocorreu na Segunda-feira.

O Tecnopolo - Martec é um complexo organizado em três grupos, constituídos por uma Incubadora Azul (6.564,59 m<sup>2</sup> de área bruta de construção), um Centro de Aquicultura (2.455,05 m<sup>2</sup> de área bruta de construção) e um espaço de laboratórios destinado à integração da equipa de gestão do Parque Marinho dos Açores (170,23 m<sup>2</sup> de área bruta de construção).

A Incubadora Azul engloba uma vertente empresarial, que terá o objetivo de promover e apoiar o desenvolvimento de atividades e a realização de eventos relacionados com atividades económicas de interesse regional ligadas à economia do mar.

O Centro de Aquicultura dos Açores contará com instalações adequadas à exploração de culturas aquícolas em espaços laboratoriais/experimentais, de modo a promover uma aquicultura ambientalmente sustentável e inovadora e promover a proteção da biodiversidade aquática. O Parque Marinho dos Açores, através da construção de um laboratório húmido e seco, ficará dotado de capacidade para monitorizar o meio marinho, bem como as atividades que aí se desenvolvem, no âmbito das suas competências, com base em técnicas de deteção remota e com especial enfoque nas áreas marinhas protegidas. Com um prazo de execução previsto de 24 meses, esta empreitada integra a medida do PRR - “Tecnopolo Martec” -, que faz parte da componente C10-i04-RAA Desenvolvimento do “Cluster do Mar dos Açores”.